

FONTE : JB

CLASS. : 1222

DATA : 06 01 90

PG. : 05

Roraima desconhece Operação Ianomâmi

Boa Vista (RR) — Marcelo Régua

Expedito Perônico

BOA VISTA — A Operação Ianomami, uma ação de guerra planejada pela Polícia Federal para expulsar a partir de amanhã quase 45 mil garimpeiros que exploram ouro em áreas dos índios ianomâmis, em Roraima, virou um grande circo. A 24 horas da data marcada para o início da operação, nenhum agente federal desembarcou em Boa Vista, a FAB não deslocou aeronaves para a capital de Roraima, a Divisão Regional da Polícia Federal não recebeu instruções de Brasília sobre a ação e os vôos para os garimpos do estado estão liberados.

O comandante da guarnição do Exército, coronel Luís Francez, não recebeu qualquer informação sobre como proceder. O Comando Militar da Amazônia, com sede em Manaus, nada soube informar e nem mesmo os homens da Funai confirmam o início da operação para amanhã. Muito irritado, o governador Romero Jucá Filho convocou a imprensa na tarde de ontem para avisar que não apóia a ação da Polícia Federal e que vai responsabilizar a União "por qualquer dano que venha a ocorrer ao povo de Roraima". Até ontem à noite, Jucá não havia recebido qualquer informação de Brasília sobre a retirada dos garimpeiros.

Circo — "Essa operação vai ser um desastre. Da maneira como foi traçada não terá qualquer sustentação", atacou o governador, em coletiva para correspondentes e enviados especiais de todos os grandes órgãos de comunicação do país. A população da capital de Roraima, acostumada apenas ao movimento de garimpeiros nos hotéis, restaurantes e lojas da cidade, assiste perplexa ao circo montado em torno da operação. Em todas as esquinas de Boa Vista, o assunto mais comentado é a possível expulsão dos garimpeiros.

"Eu ainda não fui informado de nada", resume o diretor da Polícia Federal em Roraima, delegado Ronaldo Glauco. Da mesma forma, o delegado regional da Funai, José Maria Nascimento, não recebeu instruções para amanhã. O aeroporto de Boa Vista está operando normalmente com os pequenos aviões que servem aos garimpos, apesar de ser notório que uma das fases da operação é a interrupção desses vôos. As cinco pistas de pouso conhecidas nas cercanias da capital estão funcionando para pouso e decolagem. As outras 105 pistas clandestinas utilizadas pelos garimpo também. Com isso, a alimentação aos garimpeiros está chegando sem obstáculos.

Apesar da tensão nos garimpos com a notícia da expulsão, os garimpeiros seguem seu trabalho de exploração do ouro, aguardando a hora da chegada dos agentes federais. Não há ameaças de resistência. "Nós vamos apenas cruzar os braços caso os policiais decidam



Índios com alta médica voltaram para casa em aviões de garimpeiros

invadir as pistas. Ninguém vai caminhar até as aeronaves para o embarque. Se eles quiserem, que nos coloquem lá", prega o líder José Altino Machado, presidente do União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal).

Repúdio — Em duas áreas citadas no plano de expulsão como bases de evacuação, Surucucus e Paapiu, já não existem mais garimpeiros. Deliberadamente, atendendo a um pedido da Usagal, os garimpeiros que trabalhavam nessas áreas evacuaram as pistas e a maioria voltou para suas cidades de origem. Muitos, contudo, ficaram nos hotéis de Boa Vista, cidade sem estrutura para abrigar todos os que saíram das áreas de exploração. Nessas áreas, as pistas serão entregues aos oficiais do Comando Militar da Amazônia, segundo informou ontem José Altino Machado.

A Operação Ianomami não tem o apoio da comunidade de Boa Vista, já acostumada com os garimpeiros. Através de seus representantes, 17 entidades empresariais e trabalhistas manifestaram repúdio à expulsão dos garimpeiros e exigiram o ordenamento da atividade mineral no estado. "O garimpeiro não pode ser caçado por policiais armados como se fosse um bandido ou um animal selvagem. Ele é um brasileiro, trabalhador e pai de família. Por isso merece todo o respeito", disse o presidente da Associação Comercial e Industrial de Roraima, Rubem Lima.

Ontem de manhã, os empresários de Roraima se reuniram com o governador Romero Jucá e entregaram-lhe um documento onde manifestam preocupação "com o caos social que poderá se instalar em Boa Vista com a

chegada dos garimpeiros expulsos". Os empresários prevêem que, sem trabalho e tendo que sustentar as famílias, os garimpeiros entrem em desespero e partam até para saques e depredações das casas comerciais da capital de Roraima.

Projeto — O governador Romero Jucá Filho considera mais fácil reordenar a atividade garimpeira do que expulsar os trabalhadores. A proposta de Jucá é de que o Governo Federal aprove o projeto Meridiano 62, que prevê a criação de três reservas de garimpo fora das terras dos índios ianomâmis, em Santa Rosa, Uraricoera e Catrimano-Couto Magalhães, onde há ouro em abundância. O projeto já foi aprovado pelo presidente José Sarney, mas não chegou ao Congresso Nacional porque a Funai e o Ibama deram parecer contrário. Amigo pessoal de Sarney — foi por ele indicado para o governo de Roraima —, Romero Jucá Filho disse que, embora não se sinta traído pelo presidente da República, vai responsabilizar a União por qualquer desordem causada pela retirada dos garimpeiros.

□ O ministro da Justiça, Saulo Ramos, disse ontem que a intenção do governo é de cessar as invasões e dar aos garimpeiros as condições de exercício do "sagrado direito ao trabalho". Segundo o ministro, a maior prova disso é a participação do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) na operação. O órgão está encarregado de definir novas áreas em Roraima para que os garimpeiros possam continuar trabalhando. Uma dessas áreas pode ser a Floresta Nacional, que fica ao lado das terras dos índios ianomâmi. Saulo Ramos recebeu determinação do presidente José Sarney para que a retirada dos garimpeiros seja feita sem qualquer tipo de violência.